



## EXPERIÊNCIAS COM NARRATIVAS ORAIS: A CULTURA LOCAL, A LITERATURA E CRIAÇÃO DA MEMÓRIA

Quézia Stefani Fagundes Sena (UFMS-Campo Grande-MS)<sup>1</sup>

### Resumo

A representação das experiências com as narrativas orais das regiões pantaneiras de Mato Grosso do Sul serão invocadas no intuito de ouvir as vozes oriundas de um espaço que poderia ser considerado periférico, deslocado, ao qual são atribuídas determinadas características e/ou estereótipos, bem como, aos grupos que ali se encontram e, que de modo geral, não despontam como produtores culturais ou intelectuais na cena regional ou nacional. Pensando nisso, este estudo percorrer o viés do aprender, ler, com narrativas orais foi elaborado tendo em vista a realidade da região pantaneira da Serra da Bodoquena, logo, quem estuda a literatura oral no âmbito educacional lida diretamente com o processo de formação de leitor. De fato, situada em uma fronteira urbana/região pantaneira, nossa compreensão do território da Serra da Bodoquena e do próprio estado de Mato Grosso do Sul é perpassada por vários aspectos que privilegiam o geográfico e natural, mas também o imaginário cultural presente nas narrativas locais configuradas como uma memória cultural construída coletivamente, preservada e repassada entre grupos e gerações, em movimento constante, o que pode gerar significativas alterações, e na qual, vozes se pluralizam, permitindo a inserção de autores múltiplos e variados, entre eles, destaque Paulo Freire (2001).

**Palavras-chave;** Experiência; Narrativas; Imaginário cultural; Formação de leitor

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos de Linguagens pela UFMS, campus Campo Grande-MS. E-mail: [quezia.eng.prod@gmail.com](mailto:quezia.eng.prod@gmail.com);



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

### Introdução

Acreditamos que o trabalho de valorização dos saberes locais com a leitura das obras regionais é de grande importância para a formação cidadã. Para que isso ocorra, as práticas educativas devem estar envoltas das mais variadas formas metodológicas, logo, uma vez que, conforme preconiza os Parâmetros Curriculares da Educação Básica (1997), a educação deve sempre estar comprometida com o exercício da cidadania, vinculada às ações efetivas do cotidiano dos discentes, logo, relacionando as narrativas orais e escritas com a valorização das identidades.

Portanto, os principais referenciais que subsidiaram o trabalho foram Paulo Freire com a obra *A importância do ato de ler* (2001) para que pudéssemos refletir sobre a importância da leitura, uma vez que ler, como este educador bem definiu, vai além da decodificação do código linguístico; Bhabha. (1998) com a obra *O Local da cultura* para conseguimos revalidar a importância das impressões literárias na representação dos "locais de cultura de um povo" e o posicionamento de Marta Oliveira (2020) de que as narrativas interferem na construção de sensibilidades, exigindo até mesmo uma alteração que ocorre, diretamente, na linguagem, na forma de expressão e compreensão do local.

Buscamos representar teoricamente as relações entre narrativas orais, os relatos de vida e a criação da memória no contexto específico das práticas sociais que, vinculadas à ideia de espaço geográfico, circulam saberes e formas de uso da linguagem e suas significações, Assim, o objetivo desse estudo é despertar nos alunos o gosto pela leitura e a consciência de que o ato de ler é importante e fundamental na vida das pessoas por estar ligado ao desenvolvimento da convivência social, intelectual e apropriação da escrita. Partimos da perspectiva de identificação e valorização dos costumes culturais populares com base em sua representação literária e narrativa, portanto simbólica, não com a intencionalidade de desenvolvê-lo como um objeto de mero registro para preservação ou de permanência do passado, mas como



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

problematização das produções culturais e simbólicas locais que contribuem para dar forma e significado ao contexto global e contemporâneo das memórias e narrativas orais do conhecimento empírico produzido por homens e mulheres no espaço geográfico da região de Bodoquena-MS.

### **REVISITANDO UM ESPAÇO DE MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS**

Nesta reflexão procuro representar as narrativas orais, provindas das memórias de minha infância na Serra da Bodoquena, que são conformadas como recordações e (re)encontros pessoais, de um biopessoal, também como pesquisadora. O esforço teórico, crítico e prático de leitura literária e cultural, assim como a escuta de narrativas, é dirigido de modo a promover o resgate e preservação das raízes ancoradas em um território, este espaço de pertencimento, do qual esta pesquisadora se mantém distante devido à vida adulta e acadêmica e, para tanto, precisa suprimir e adequar as formas de sentido e percepção do território deixado atrás, como estratégia a um só tempo de distanciamento e aproximação: relações outras, pensamentos outros que atravessam as memórias de infância, os relatos ouvidos, as histórias locais, e interferem na construção de sensibilidades, exigindo até mesmo uma alteração que ocorre, diretamente, na linguagem, na forma de expressão e compreensão do local.

Pensar a cultura local exige, na atualidade, considerar as forças e as tensões que surgem nas relações de poder que determinam quais aspectos e formas culturais podem e/ou devem ser registradas e preservadas, mantendo uma memória estreitamente ligada a um espaço, geográfico, literal e simbólico, e a indivíduos, grupos e comunidades. Com base em Bhabha (1993), a reflexão acerca do local da cultura, daquela considerada local em tensão com outras ditas centrais, significa fazer interrogações sobre a questão da identidade, a percepção da atuação humana e os embates oriundos de aspectos específicos, regionais e talvez até mesmo geograficamente determinados.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

No intuito de narrar a construção artística do local e sua presença no imaginário da Serra da Bodoquena, permitimos que os registros que emanam da cultura/memória local nos direcionem nestes encontros entre a representação literária e a representação pela imagem visual ou mental de seus habitantes, em cujos tecidos outros relatos se associam.

O que buscamos neste tópico e nos próximos será direcionado pela escrita das experiências pessoais, próprias, pelo "local da cultura", na Serra da Bodoquena, com o intuito de nos conduzirmos através das fontes históricas (fotografias ou/e depoimentos), pelo caminho das fronteiras subalterna que esta comunidade habita. Eis então, a importância da utilização de técnicas para se desvendar a realidade estudada, semelhante às considerações da professora Miriam Lifchitz Moreira Leite, como vemos a seguir:

[...] o tempo que altera as pessoas não modifica a imagem que guardamos delas [...] pois a memória, ao introduzir o passado no presente, suprime exatamente essa grande dimensão do tempo, de acordo com a qual a vida se realiza, segundo Marcel Proust. Ao que Bachelard acrescenta: a memória e a imaginação não admitem dissociação. Uma e outra trabalham para seu aprofundamento mútuo. Uma e outra constituem, na ordem dos valores, a comunhão da lembrança e da imagem (LEITE, 1998, p. 38)

Com o principal intuito de exercer reflexões acerca do fictício, do imaginário e das memórias, sejam essas memórias vividas, ou criadas para determinada estética literária, de determinado lócus; a ficção e a realidade possuem uma ligação estreita, pois o texto ficcional está em um contexto em que fica diante ao real e também ao imaginário, e nessa relação tênue é possível observar que o real complementa a ficção seja em qualquer locus da literatura.

O conceito do real e do que é ficcional está subsidiado na linguagem, as duas se dão de forma cultural e se constroem de forma subjetiva. Maurice Halbwachs (2006), aponta que, na literatura ficcional surge a imersão coletiva de uma dimensão memorial, e através das memórias e vivências constrói-se o que é considerado real e ficcional.

De acordo com Wolfgang Iser (2002), o real está condicionado ao imaginário para ser concebido como realidade.

A relação opositiva entre ficção e realidade (...) já pressupõe a certeza do que sejam ficção e realidade. (...) É, entretanto, discutível esta distinção. Há no texto ficcional muita



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

realidade que não só deve ser identificável como realidade social, mas que também pode ser de ordem sentimental e emocional. Estas realidades por certo não são ficções, nem tampouco se transformam em tais pelo fato de entrarem na apresentação de textos ficcionais. Como texto ficcional contém elementos do real, então o seu componente fictício não tem o caráter de uma finalidade em si, mas é, enquanto fingida, a preparação de um imaginário. (ISER, 2002, p. 957)

A memória retoma a ficcionalidade através da recordação, ao recuperar uma memória ela torna-se uma ficção por não ser em si o ocorrido, e sim uma recordação de determinado momento. A ficção na memória acontece na narrativa ao tentar ser contado um acontecido, com as palavras da autora Marli Fantini Scarpelli pode-se identificar como ocorre a ficcionalização da memória.

Somente a partir do momento em que o objeto visado pela memória se torna objeto de uma narrativa é que ele ganha existência e permanência. Isso sem contar que a intervenção da experiência, os efeitos da elaboração formal, as deformações operadas pela ação corrosiva da memória e do seu par inseparável, o esquecimento, alteram o vivido, dando-lhe uma textura ficcional. (SCARPELLI, 1994, s.p.)

Reputamos que uma narrativa não se esgota, ao contrário, mantém seu vigor mesmo com o passar dos anos, pois temos a necessidade de construir nossa própria história, de se fazer narrativa – narro porque desejo compor um mundo à minha imagem e semelhança. É essa compreensão ampla que Paulo Freire chamou de leitura do mundo, algo que “precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p. 9). A convivência com as narrativas orais apresenta ao indivíduo seu lugar no mundo.

O que queremos propagar é a importância de trabalhos com narrativas orais (nesta proposta concentrada nas narrativas regionais) no espaço escolar. Nesse tocante, Antunes enfatiza que:

Muitos professores não conseguem fazer com que seus alunos desenvolvam uma competência comunicativo-interativa, isto porque alguns acreditam, ingenuamente, que os usos da língua oral são tão presentes no cotidiano que não é preciso ser matéria das aulas. (ANTUNES, 2003, p. 12)

É possível afirmar que todo processo de formação de leitor esta alicerçado na possibilidade de uma participação ativa. Nesse caso, o ato de ouvir as narrativas torna possível uma abertura para que os subalternos retomem o seu local de fala: “Os velhos, as mulheres, os negros, os



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

trabalhadores manuais, camadas da população excluídas da história ensinada na escola, tomam a palavra" (BOSI, 2003, p. 15).

A representação dessas memórias que serão invocadas no intuito de ouvir as vozes oriundas de um espaço que poderia ser considerado periférico, deslocado, ao qual são atribuídas determinadas características e/ou estereótipos, bem como aos grupos que ali se encontram e que, de modo geral, e que até o momento não despontam como produtores culturais ou intelectuais na cena regional ou nacional.

### **EXPERIÊNCIAS, ARQUIVOS E IMAGENS: A NARRATIVA DA SERRA DA BODOQUENA**

Nossa discussão percorre a fronteira do pertencimento, das histórias culturais, da representação das memórias, das narrativas orais, que nos conduzem "pelos lugares" da memória, de um povo pantaneiro, marcados pelos desafios e superações para habitarem em seu local de cultura. A seguir veremos alguns fragmentos de memória enquanto lugar das lembranças, que se rememoram os acontecimentos no tempo, montando o nosso mosaico cultural, através dos fragmentos do passado no presente, envolvendo as tramas e entrelaçando novas experiências dos habitantes desta fronteira sul.

Antes de prosseguirmos nossa jornada de (re)visitações, pelos saberes outros, é pertinente salientar que o conjunto de documentos dispostos a seguir estão em sintonia com as colocações de Derrida (1995, pp. 12-13), a respeito dos arquivos que nos remeteriam a diversos acontecimentos que ocorreram numa dada ordem social. Com isso, o conjunto de documentos seria objeto de uma consignação (DERRIDA, 1995, p. 14), que classificaria e ordenaria os signos e os enunciados que estariam ali presentes. O que implicaria, portanto, a ação de um agente específico, que seria, ao mesmo tempo, um guardião e um intérprete (DERRIDA, 1995, p. 12-13) do arquivo.

No percurso pelo "lugar das memórias" pantaneiras, começamos enquanto o município de Bodoquena-MS, ainda era, uma Colônia denominada Dr. Arnaldo E. de Figueiredo em 1978, e seguimos pelas trilhas de sua emancipação. Após as narrativas coletadas, e os arquivos encontrados, nos deparemos com as dificuldades encontradas pelas famílias pantaneiras, devido



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

à escassez de recursos básicos, além dos inúmeros desafios típicos da região pantaneira.

A primeira imagem deste tópico registra os desafios locais da colônia, e a chegada dos primeiros moradores, que compartilhavam com as demais famílias a esperança de viver em um lugar promissor (no âmbito social e geográfico).

**Imagem1 - Uma das primeiras famílias a morar na colônia Dr.Arnaldo E. de Figueiredo**



**Fonte: Arquivo da autora**

Podemos pensar nas colocações de Hugo Achugar, ao afirmar que “um tempo de mudança que, ao nos incluir, ao nos integrar de um modo pleno no processo de mutação civilizatória, impede-nos de saber com certeza para onde vamos, qual é a direção que vamos tomar.” (ACHUGAR, 2006, p.154) Através das narrativas coletadas, ouvimos que mesmo acompanhados de incertezas, muitas famílias buscavam encontrar nas terras pantaneiras da Serra da Bodoquena, seu lugar de pertencimento.

Motivados pelas narrativas das primeiras famílias, novas pessoas foram chegando e adotando a região, pela ânsia de construir, junto com as casas, um futuro melhor para seus descendentes. E assim, o lugar de “miúdas culturas” permaneceu conquistando sujeitos que habitam e vivenciam a terceira margem da fronteira (NOLASCO, 2012, p. 41). A linha de pensamento sobre a cultura local, segundo Nolasco, segue um caminho trilhado pelo ritmo do trem pantaneiro. Para o estudioso,



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

A cultura local sul-mato-grossense, enquanto um arquivo em palimpsesto aberto para fora e para dentro ao mesmo tempo, de modo a sobrepor-se camadas sobre camadas culturais, põe o lugar e o não-lugar, num exercício de vórtice, numa maquinaria desejante de funcionamento onde um trabalha contra o outro. Enquanto o lugar-arquivo guarda, capitaliza, acumula, consigna, territorializa, prende-se à raiz cultural em busca de uma pertença (cultura), de forma a nunca se apagar totalmente; o não-lugar, por sua vez, desterritorializa, não fixa raiz, é não-identitário, anti-relacional e a-histórico. Podemos dizer que, enquanto o lugar está enraizado à cultura local, à história, preso a uma memória ancestral, o não-lugar volta-se para o efêmero, o provisório, os movimentos voláteis de descontínuos (NOLASCO, 2010, p. 16)

O "local das miúdas cultura" (Nolasco, 2012) de nosso estudo, representado na imagem a seguir, ainda como, colônia Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo, continuou "enraizado à cultura local" (Nolasco, 2010, p. 16), através das narrativas, memórias acentrais, vivências que começaram a se entrelaçar, com a percepção visual dos momentos representados, mostrando como as narrativas do local vão se configurando, construindo uma ideia de vida urbana, sem perder de vista sua inserção no bioma pantaneiro.

**Imagem 2- Bodoquena ainda como Colônia Dr. Arnaldo E. de Figueiredo em 1978**



**Fonte: Arquivos da autora**

As "experivivências" (BESSA-OLIVEIRA) deste estudo, enquanto interprete e aqui abro um parêntese para as colocações do crítico cultural Uruguaio Hugo Achugar, em "Derechos de Memória" (2003), a respeito do interprete, o qual o autor considera ser o responsável pela "transmissão da





## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

história, em um ato de recuperar/corriger/"armar" a memória" Achugar (2003, p.33). Perante estas colocações, nos conduzimos pelos rastros das memórias individuais e coletivas desta comunidade pantaneira.

Reunir estes fragmentos de arquivos, vestígios de lembranças que compõe nosso mosaico de memórias individuais e coletivas constituintes dos relatos locais exigiu um desafiador caminhar por entre recortes intencionais de nossos mapas afetivos, evocando lembranças e memórias pessoais de uma infância na Serra da Bodoquena. Neste respeito, nossas próprias emoções e sensibilidades se agregam e se aderem ao tecido do narrado e do intelectualmente constituído como espaço de saber, pautado nas teorias que nos dão suporte para refletir acerca da memória, do local da cultura, das identidades, das sensibilidades e saberes outros além do legado de uma cultura moderna de base europeia que nos olha e nos faz olhar a nós mesmos pelo viés da diferença e da exterioridade.

As imagens representam as memórias de nossos interlocutores, narradores locais, individualmente ou em conjunto, quando recorremos a arquivos e documentos divulgados socialmente, como os recortes de jornais. Por outro lado, os arquivos guardados e desarquivados por entre fotos e recantos das lembranças dos habitantes se constroem quando recordam as dificuldades e prazeres vivenciados na pequena cidade, os obstáculos para chegar às regiões pantaneiras. Os arquivos expostos irrigam as vastas memórias de nossos narradores, o que nos permite, mesmo que sucintamente, representar as narrativas orais, e o sentimento de emoção entre os participantes.

Na esteira deste pensar, vemos que a história oral nos permite vivenciar inúmeras vozes "que muitas vezes registram de formas diferentes e até conflitantes a rememoração de acontecimentos e processos"(DELGADO, 2010, p.20), mas ainda sim, são fontes orais que, (re)constroem a história, através dos seus relatos de experiências, dos testemunhos e das memórias.

Apoiada em minha bios, representarei as estórias e narrativas vivenciadas no interior do estado de Mato Grosso do Sul (Bodoquena/Miranda/Aquidauana), durante a guerra do paraguaio, as quais foram narradas por uma mulher pantaneira, Aglay Trindade Nantes, na obra Morro Azul: estórias pantaneiras, 2010, assim como, as estórias que ouço da



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

senhora Maria Rosa, minha avó, uma lavadeira que encontrou na região pantaneira de Bodoquena o sustento da família. Ela ainda se recorda das lembranças de seu pai João Olímpio da Silva, frente à invasão ocorrida na vila de Miranda pelos paraguaios, assim como mencionado na obra de Nantes, 2010.

Os descendentes de João Olímpio, sentiram a necessidade de recomeçar, mesmo sem saber ao certo por onde, anos depois, viram a possibilidade de habitar com sua família na Colônia Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo, no município de Miranda MT, que viria se tornar, o município de Bodoquena-MSa partir de 1980. Conforme nos demonstra a publicação de um morador da região, Arsênio Martins, que publicou em 1996 um ensaio intitulado Bodoquena – ontem e hoje:

Nossa reflexão esta baseada em dados levantados a respeito da Colônia Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo, e também através de entrevistas semi-estruturadas com alguns moradores que ainda residem na região onde estava localizada a Colônia, além de levantamentos de dados em no cartório de 2º ofício e na prefeitura Municipal de Miranda. Porque a colônia Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo nesta época, década 1950, pertencia ao município de Miranda e somente em 1980 é desmembrado deste município se transformando em município independente cujo nome ficou Bodoquena. (Martins, 1996, p.7)

Portanto, representar esta sensibilidade pantaneira, através do resgate de memórias culturais, narrativas orais, obras literárias, tem o intuito de representar, a importância cultural e literária local, e assim estabelecer, conforme Bhabha, outro local da cultura, “na esfera do além” (1998, p. 19), em outras palavras permitir o “emergir das memórias pelo “ocaso” (twilight)” (Huysen, 1995, p.21) fora dos lugares legitimados e legitimadores que hierarquizam saberes e culturas, na exterioridade.

Finalizo nosso curso pelos rios metafóricos que cercam as estórias pantaneiras, com as palavras de Ricoeur, a respeito das representações e das práticas de rememoração do passado exigem, segundo o autor, o trabalho de memória, instruído pelo próprio conhecimento histórico que já ultrapassa o limiar da escrituralidade, isto é, onde a representação tornar-se representância.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho é representar algumas narrativas regionais que podem motivar a formação de leitores através das possibilidades da educação, salientamos aqui a da experiência, que se constitui como um outro espaço/tempo onde o educando é assumido como sujeitos dialógicos do processo ensino-aprendizagem. Tendo presente as idéias do educador Paulo Freire, busca-se discutir determinados pontos que se consideram importantes para este debate. Do universo freireano destaca-se a possibilidade e os desafios da reinvenção de práticas pedagógicas que colocam em discussão determinadas posturas e identidades educativas.

Este trabalho está relacionado com as grandes necessidades e as significativas emergências de repensar posturas pedagógicas. Assim, buscamos representar teoricamente as relações entre narrativas orais, os relatos de vida e a criação da memória no contexto específico das práticas sociais que, vinculadas à ideia de espaço geográfico, circulam saberes e formas de uso da linguagem e suas significações. Partimos da perspectiva de identificação e valorização dos costumes culturais populares com base em sua representação literária e narrativa, portanto simbólica, não com a intencionalidade de desenvolvê-lo como um objeto de mero registro para preservação ou de permanência do passado, mas como problematização das produções culturais e simbólicas locais que contribuem para dar forma e significado ao contexto global e contemporâneo das memórias e narrativas orais do conhecimento empírico produzido por homens e mulheres no espaço geográfico da região de Bodoquena-MS.

### REFERÊNCIAS

#### Livro/ capítulo de livro

AGAMBEN, Giorgio. **A potência do pensamento: ensaios e conferências**. Trad. Antônio Guerreiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.



**V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE**  
**Intersecção entre universidade e escola**  
**“Paulo Freire: contribuições**  
**para a educação pública”**

ANZALDÚA, Gloria. **Borderlands/La frontera: the new mestiza**. São Francisco: Aunt Lute Books, 2007.

BERND, Zilé . **A persistência da memória. Romances de anterioridade e seus modos de transmissão intergeracional**. Porto Alegre: BesouroBox, 2018.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. **Paisagens Biográficas Pós-Coloniais: Retratos da Cultura Local Sul-Mato-Grossense**. Campo Grande, MS: Life Editora, 2018.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CASCUDO, Luis da Camara. **Literatura oral no Brasil**. 3.ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler** . 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo & BETO, Frei (2001) **Essa escola chamada vida – Depoimentos ao Repórter Ricardo Kotscho** (11ª edição). São Paulo: Editora Ática.

HEIDEGGER, Martin. **A caminho da linguagem**. Trad. Márcia Sá Cavalcante Shuback. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

HUYSSSEN, Andreas. **Twilight Memories: marking Time in a Culture of Amnésia**. N. York: Routledge. 1995.

MIGNOLO, Walter. **Histórias Locais /Projetos Globais**. Belo Horizonte: Editora UFMG [ed. orig. em inglês: 2000, LocalHistories/Global Designs. Coloniality, Subaltern Knowledges, and Border Thinking. Princeton: Princeton University Press].

NANTES, Aglay. **Morro Azul: Estórias Pantaneiras**. Instituto Histórico e geográfico de Mato Grosso do Sul. Ed.VI. Campo Grande-MS, 2010.

NETTO. **A Vontade Natural E O Pantanal Da Nhecolândia**. Editora Alfa-Omega, São Paulo, 2001.

RICOEUR, Paul. **La mémoire, l'histoire, l'oubli**. Paris: Éditions du Seuil, 2000.

### **Fontes**

BRASIL. Ministério da educação. **Tecnologias da comunicação e informação**. In: \_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais (5ª parte). Brasília: MEC/SEF, 1997.